

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE DA CAFEICULTURA BRASILEIRA**

Autor: BB Serra, Economista, pesquisador do Instituto ILENC, Bruno.serra@lenc.com.br

Este artigo busca mostrar os desafios encontrados pelos cafeicultores na busca pela sustentabilidade. Como na cafeicultura a questão da sustentabilidade esta ligada a certificação agrícola. Este artigo abordará a questão dos selos de qualidade e a viabilidade de implantação desses sistemas.

O Brasil é o maior produtor mundial de café com uma produção em torno de 45 milhões de sacas, e também possui o maior parque cafeeiro do mundo com algo em torno de 2 milhões de hectares plantados. Com o avanço das tecnologias de campo e da intensa busca por mecanização, o parque cafeeiro brasileiro é um dos mais produtivos e mecanizados do mundo.

Nos dias de hoje ouve-se muito falar na questão da sustentabilidade, esta palavra tem como principal significado a busca pela manutenção e melhora, ao longo do tempo, de questões ambientais, sociais e econômicas. Um dos mecanismos existentes hoje em dia são os selos de qualidade, estes selos são em geral grupos de compradores, associações e ONG's preocupados em buscar a certeza de que o produto em questão esta de acordo com leis ambientais, sociais e econômicas e em alguns casos saber sobre a origem do produto em questão.

Um modelo existente para se buscar a sustentabilidade são os selos de qualidade, no Brasil existem diversos tipos, entre os principais podemos citar alguns como o UTZ KAPE, RAINFOREST, FAIR TRADE, CACER, BSCA, 4C. Entre eles somente 4C não é emitido um selo para o produto, mas sim uma licença de que a propriedade cafeeira e os agentes envolvidos na produção seguem normas que respeitam questões ambientais, sociais e econômicas.

A grande dificuldade encontrada no Brasil em relação à certificação encontra-se nos critérios e normas estipulados pelas certificadoras para a adequação das propriedades. Além disso o custo de adaptação é elevado, pois em muitos casos são necessários obras, treinamentos, restrições a certos produtos e estudos. Nesse ponto o 4C que na verdade é um código de conduta se adapta melhor a característica da cafeicultura brasileira, isso acontece, pois ele não certifica o produto, como os outros, mas sim a propriedade e os agentes envolvidos na produção. Isso faz com que a sua adaptação seja mais simples e dinâmica. O 4C através do código de conduta e da lista de verificações conduz a unidade (propriedade, agentes e área administrativa) a uma melhora ao longo do tempo, exigindo mudanças na lavoura na administração e nos agentes e possibilitando ao agricultor de adaptar aos poucos e com custos reduzidos.

É importante ressaltar que as certificações, na maioria dos casos, não agregam valor direto ao produto, porem é uma ótima ferramenta para se adaptar as normas exigidas pelos principais mercados consumidores de café. A certificação é uma ótima maneira de se adaptar as barreiras não tarifarias que alguns mercados estão usando para o comércio mundial.

Logo a certificação agrícola busca, principalmente, garantir que o produto café, os trabalhadores envolvidos, o meio ambiente e o mercado em questão desenvolvam-se de um modo que as próximas

gerações consigam desfrutar e perpetuar a prática da produção cafeeira e busca também ajudar o agricultor a cada vez mais tornar a sua propriedade uma empresa eficiente e bem administrada, onde tanto o produto, meio ambiente e trabalhador tenham o valor reconhecido e respeitado.